

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

REQUERIMENTO Nº , DE 2018

(Do Sr. GLAUBER BRAGA)

Requer a realização de Audiência Pública para debater a crise dos Hospitais Universitários pós Lei nº 12.550 de 15 de dezembro de 2011.

Senhor Presidente,

Requeiro, com fundamento nos arts. 255 e 256, *caput*, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Audiência Pública com a finalidade de debater a crise dos Hospitais Universitários pós Lei nº 12.550 de 15 de dezembro de 2011.

Para esta Audiência Pública sugerimos os seguintes convidados:

- 1.FASUBRA e suas entidades filiadas;
- 2.Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior – ANDES-SN;
- 3.União Nacional dos Estudantes – UNE;
- 4.Frente Nacional contra a privatização da saúde;
- 5.Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - Andifes;
- 6.Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH;
- 7.Ministério da Educação;

8.Ministério da Saúde.

JUSTIFICAÇÃO

A crise histórica da saúde pública no país sempre se expressou no interior dos Hospitais Universitários, a criação da EBSEH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares em 2011 inaugurou um novo momento não no sentido de resolver ou ao menos equalizar os problemas crônicos que existem nos HUs durante muitos anos.

Após sete anos já é possível constatar que a EBSEH não só, não resolveu os problemas dos Hospitais Universitários, mas criou novos problemas aprofundando a crise. Ao fazermos um balanço, não é um exagero chegarmos à conclusão que a EBSEH não cumpre um papel progressivo na gestão e administração dos Hospitais Universitários.

A crise de financiamento persiste, falta de materiais, leitos, instrumentos e insumos é uma realidade cotidiana gerando stress e adoecimento dos trabalhadores da saúde lotados nesses hospitais. Ao mesmo tempo oferecendo um serviço público precário para a população mais carente não havendo um retorno pleno dos altos impostos pagos pela população brasileira.

Desenvolveu-se também nos últimos anos um grave problema nos recursos humanos no interior dos hospitais que contam com vários tipos de contratos de trabalho. Há os trabalhadores concursados via Regime Jurídico Único - RJU, concursados via EBSEH (celetistas) e

trabalhadores terceirizados. A diferença de contratos e salários gera divisão, dificulta a organização dos trabalhadores como também o trabalho dos sindicatos.

O modelo de gestão é autoritário e antisindical, além de não levar em consideração o diálogo com as representações dos trabalhadores com os sindicatos locais, recentemente excluíram a FASUBRA da mesa de negociação nacional. A FASUBRA é historicamente a representante dos trabalhadores dos Hospitais Universitários, tem registro no ministério do trabalho e foi convidada pela direção da EBSEH a se retirar da mesa de negociação.

Diante do exposto, conto com os nobres pares para aprovar a Audiência Pública que tenha o objetivo de fazer o debate com os trabalhadores dos hospitais universitários e suas representações, a fim de encontrarmos uma solução que garanta financiamento para o funcionamento pleno dos HUs

Sala das Comissões, em de de 2018.

Deputado GLAUBER BRAGA
PSOL/RJ